

L DE PERNAMBUCO

No Recife, pode-se destacar o Museu e Oficina Cerâmica de Francisco Brennand que está localizado num antigo engenho de açúcar, na Várzea. O passeio é uma imersão em um cenário de exotismo, mistério e beleza; onde estão expostas mais de duas mil peças, entre elas pinturas e cerâmicas, do artista integradas com a natureza – fruto de sua imaginação, criatividade e técnica apurada. Ele é considerado um dos expoentes das artes plásticas brasileiras.

Outro bom exemplo é a designer de jóias Clementina Duarte que estudou em Paris, Londres e Helsinque. Recebeu prêmios de Melhor Desenho de Jóias na XI Bienal de Arte de São Paulo e na I Bienal Brasileira de Design. Clementina é considerada uma das melhores designers de jóias do mundo pela International Jeweler Magazine. A artista recifense já expôs em galerias de arte, museus e renomadas joalherias nas principais cidades da Europa e dos Estados Unidos, merecendo o reconhecimento internacional.

Clementina é uma das pioneiras no desenvolvimento da jóia moderna brasileira. Aos poucos foi colecionando elogios, clientes e vitrines a ponto de ter o seu trabalho divulgado pelo Itamaraty que comprou várias peças da artista para presentear em missões oficiais, também ganhou a Ordem do Rio Branco (honraria do governo brasileiro por serviços prestados). No entanto, ela gosta mesmo é de fazer peças sob encomenda quando diz que cada pessoa tem uma natureza, que se decifra na jóia. Ela utiliza materiais como ouro, prata e pedras em coleções como “Positivo e Negativo” – conjunto de folhas, algumas vazadas (negativo) e outras plenas (positivo), recebe influência da flora e da diversidade brasileira com elegância e requinte.

O “one man show” de Pernambuco é Ferreira. Autodidata que iniciou seus primeiros desenhos em 1964 e participa desde 1967 de exposições individuais e coletivas no Brasil (Recife, Salvador, Rio de Janeiro) e no exterior (Estados Unidos, França, Holanda, Alemanha e República Dominicana) com pinturas, cerâmicas, esculturas, desenhos, etc. Tem ateliê no Campo Grande e no Bairro do Recife que funcionam como templos hedonistas onde a arte mistura-se com os amigos numa confraternização de cores. Ele é um dos representantes da escola figurativista pernambucana que se exprime em duas linguagens; nos quadros, em que apresenta um universo quase ingênuo onde predominam cores alegres e nas peças cerâmicas, onde sua fantasia elabora surpresas.

“Ferreira é dono de um mundo mágico que enlaça o natural ao sobrenatural, os cenários permanentes e as passagens efêmeras, o mar, a terra e o céu. Ferreira concede em suas telas de colorido e animação transbordantes uma particular importância à gente do povo, em brinquedos, jogos e comemorações cotidianas, em ritos e cerimônias religiosas, produtos de um sincretismo não muito distante de cultos de nossa religião”, comenta Marianne de Tolentino, crítica de arte, sobre suas pinturas.



Acima: foto de Ferreira, uma de suas telas e obras em cerâmica que estão presentes em seu ateliê.

